

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

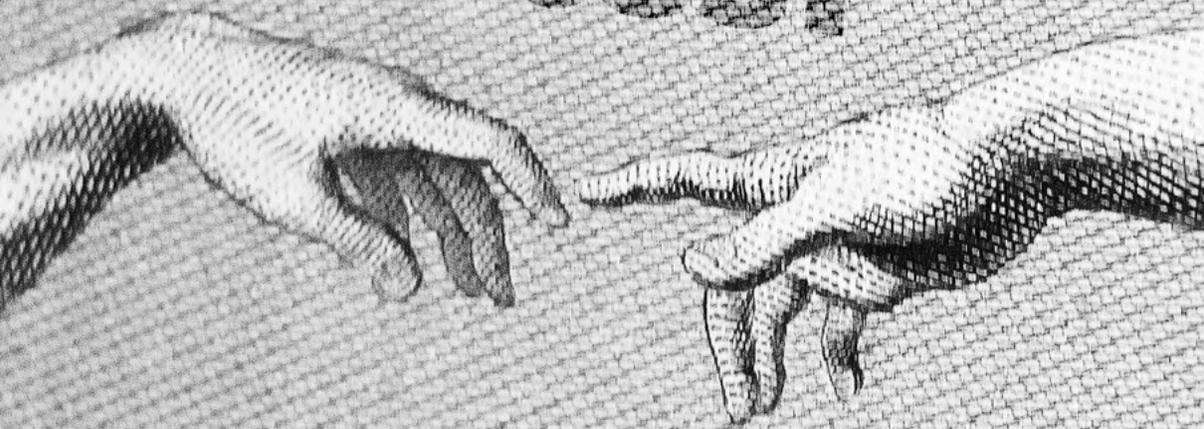
Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-495-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.952212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS**, coletânea de vinte e dois capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino.

Estudos literários traz análises sobre autores como Gil Vicente, Woody Allen, Carolina Maria de Jesus, Clarice Lispector e David Gonçalves.

Em estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino são verificadas contribuições que versam sobre formação docente, formação de leitores, segunda língua, ensino de línguas, atuação presencial e remota, metodologias ativas, educação escolar indígena, EaD.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DOCTRINA E COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA NO *AUTO DA CANANEIA* (1534), DE GIL VICENTE

Alexandre Soares Carneiro

Maryna Galliani Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120091>

CAPÍTULO 2..... 7

UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO CONTO “O CASO KUGELMASS”, DE WOODY ALLEN

Mariana Alice de Souza Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120092>

CAPÍTULO 3..... 16

O TABU DO OBJETO: O FUNCIONAMENTO DO MECANISMO DE CONTROLE DO DIZER NO LIVRO “LOVE UPON THE CHOPPING BOARD”

Jéssica Akemi Kawano Ribeiro

Roselene de Fátima Coito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120093>

CAPÍTULO 4..... 24

A LITERATURA AFROAMERICANA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FURB, ENTRE 1994 E 2004

José Endoença Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120094>

CAPÍTULO 5..... 36

A MARGINALIZAÇÃO DA MULHER NEGRA NA ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

Geize de Jesus Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120095>

CAPÍTULO 6..... 50

SENTIDOS DA PAIXÃO: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Ranyelee da Silva

Francisco Afrânio Câmara Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120096>

CAPÍTULO 7..... 56

RESSIGNIFICAÇÕES DA MEMÓRIA NAS NARRATIVAS FICCIONAIS DE DAVID GONÇALVES

Cladir Gava

Taiza Mara Rauen Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120097>

CAPÍTULO 8..... 65

A (DE) FORMA-AÇÃO DE UM PROFESSOR CARTÓGRAFO: COMO CHEGAMOS A “SER” PROFESSOR?

Jorge Garcia

Alberto d’Avila Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120098>

CAPÍTULO 9..... 75

FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA TEORIA DESENVOLVIMENTAL: SENTIDOS E REFLEXÕES

Sandra Maria Araújo Vilela

Kelly Cristina Ferreira

Thainara Nominato Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120099>

CAPÍTULO 10..... 86

O AVANÇO E AS TRANSFORMAÇÕES DA ESCRITA: O ATRIBUTO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Sinthia Moreira Silva

Camila do Rosario Silva Barreto

Nayara Felicíssimo Amaral

Sibele Souza Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200910>

CAPÍTULO 11..... 99

EL MIEDO COMO OBSTÁCULO PARA APRENDER UNA SEGUNDA LENGUA

Gabriela Madrigal Barragán

Dora Alicia Daza Ponce

Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200911>

CAPÍTULO 12..... 105

BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

Ezequias Felix de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200912>

CAPÍTULO 13..... 115

AS ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Diana Vasconcelos Lopes

Eduardo Barbuio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200913>

CAPÍTULO 14..... 128

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: SUBPROJETOS DE INGLÊS DO PIBID E RP

Ana Karina de Oliveira Nascimento
Maria Amália Vargas Façanha
Marlene de Almeida Augusto de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200914>

CAPÍTULO 15..... 142

VAZANTE: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE UMA ANÁLISE FÍLMICA

Larissa Chaves Pinto
Túlio Henrique Pinheiro
Jordânia Grazielle de Souza
Jocimara Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200915>

CAPÍTULO 16..... 152

ATUAÇÃO PRESENCIAL E REMOTA DO PROJETO LIBRAS- AMPLIANDO O CONVÍVIO SOCIAL

Camila Giacomini Guimarães
Mona Cristina Esper
Maria Clara Luciano Silva
Alline Moraes de Sousa
Ana Beatriz Pereira Araujo
Celina da Conceição Simi
Isabelle Coelho Mota
Kang Hey Won
Natália Mendes Rodrigues
Paola Cosme Jesus
Raquel Leliz de Almeida Maito
Isabella Monteiro de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200916>

CAPÍTULO 17..... 164

PROGRAMA CONTA PRA MIM: EDUCAÇÃO ESTÉTICA OU PEDAGOGIA MORAL?

Gong Li Cheng

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200917>

CAPÍTULO 18..... 177

AS METODOLOGIAS ATIVAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Geova Rodrigues Pinheiro
Maria Raimunda Ramalho da Silva
Marcilene Alves de Assis Araujo
Lucas dos Santos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200918>

CAPÍTULO 19	197
ASSUJEITAMENTOS DISCURSIVOS E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: ENTRE CANIBAL PRÓSPERO	
Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi Alexandra Aparecida de Araújo Figueiredo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200919	
CAPÍTULO 20	213
FOLCLORE EM HQ NA TÉCNICA MANGÁ: UMA STORYTELLING PROMOVEDO O ENGAJAMENTO DURANTE O ENSINO REMOTO NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE PE	
Rosângela Maria Dias da Silva Jane Gomes de Andrade Maria Ferreira de Paula	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200920	
CAPÍTULO 21	228
POTENCIALIDADES DO FÓRUM DE DISCUSSÃO EM EAD VIA PLATAFORMA <i>MOODLE</i> NO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS NEAD/UESPI	
Delzenete de Sousa Barbosa Ederson Dias de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200921	
CAPÍTULO 22	241
GRUPO DE HABILIDADE DE VIDA: O SUICÍDIO SOB UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR EM LINGUAGENS	
Vanessa Cristina Alves da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200922	
SOBRE O ORGANIZADOR	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

A LITERATURA AFROAMERICANA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FURB, ENTRE 1994 E 2004

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 31/08/2021

José Endoença Martins

Programa de Mestrado em Práticas
Transculturais
UNIFACVEST

NEAB/FURB; NEAB/UFPR; EDUCÓGITANS
Lages, SC

ORCID: 0000-0003-3237-9302

Aos acadêmicos e professores que, durante anos e projetos, transformaram o **ELLIT** de Letras da FURB em espaço dos Estudos Literários Negros.

RESUMO: O artigo desenvolve descrição analítica de projetos de pesquisa na Iniciação Científica do Departamento de Letras da FURB, desenvolvidos por professores e acadêmicos do curso de Letras, pertencentes ao grupo de pesquisa de Estudos Linguísticos e Literários (**ELLIT**), de 1995 a 2004. O artigo comenta os alcances literários de oito projetos sobre *Literatura Afroamericana*, dentre os 28 desenvolvidos durante praticamente dez anos de atividade do **ELLIT**. De um lado, o ensaio enfatiza a relevância da *Iniciação Científica* que, segundo Enricone (2003), oferece aos acadêmicos envolvidos ganhos “decorrentes da utilização do método científico, do emprego do raciocínio lógico, da experimentação, do trabalho em equipe, da aceitação da disciplina própria de toda atividade científica e da atuação em encontros científicos.” (ENRICONE, 2003:

215) A criação da linha de pesquisa *Literatura Afroamericana* ensejou o desenvolvimento de 8 projetos de estudos sobre identidades negras, políticas da conversão negra e dualismo negro. No estudo das identidades, a ênfase recaiu nas identidades *solitárias* de indivíduos negros e nas identificações *solidárias* das comunidades negras; no âmbito da conversão, verifica-se a passagem da pessoa negra do niilismo devastador para o amor reparador; na abrangência da dupla consciência, observa-se que, de um lado, o negro não se integra ao mundo branco (DU BOIS, 1999); do outro, percebe-se que é capaz de fundir negritude e branquidade. (WEST 1994).

PALAVRAS-CHAVE: ELLIT. Iniciação Científica. Literatura Afroamericana. Identidades. Conversão. Dualismo.

AFRO-AMERICAN LITERATURE WITHIN FURB'S SCIENTIFIC INITIATION, BETWEEN 1994 AND 2004

ABSTRACT: The article develops an analytical description of research projects within the Scientific Initiation of the Department of Letters at FURB, developed by professors and academics of Letras course, belonging to the research group of *Linguistic and Literary Studies (ELLIT)*, from 1995 to 2004. The article comments on the literary scope of eight projects on *Afro-American Literature*, among the 28 developed during practically ten years of **ELLIT's** activity. On the one hand, this essay emphasizes the relevance of *Scientific Initiation* which, according to Enricone (2003), offers the students-researchers involved gains “derived from the use of the

scientific method, the use of logical reasoning, experimentation, teamwork, acceptance of proper discipline of all scientific activity and performance in scientific meetings.” (ENRICONE, 2003: 215) The creation of the *Afro-American Literature* research line led to the development of 8 projects of studies on black identities, black conversion policies and black dualism. Within the study of identities, the emphasis was on the *solitary* identities of black individuals and the *solidary* identifications of black communities; as for the notion of conversion, the focus lies on the passage of the black person from devastating *nihilism* to restorative *love*; concerning the scope of double consciousness, it is observed that, on the one hand, black people do not integrate into the white world (DU BOIS, 1999); on the other, it is clear that black Americans are capable of merging Blackness and Whiteness. (WEST 1994) .

KEYWORDS: ELLIT. Scientific research. African American Literature. Identities. Conversion. Dualism.

COMENTÁRIOS INICIAIS

Pesquisa na graduação tem nome: iniciação científica. É ação de professores, pesquisadores e estudantes. CAPES, CNPq e Fundações de Amparo à Pesquisa dos Estados estimulam e financiam projetos de graduandos e professores. Muitos pesquisadores vêm estudando a Iniciação Científica. Dentre alguns, o estudo *Qualidades Desejáveis em Professores Orientadores e Bolsistas de Iniciação Científica*, de Dêlcia Enricone (2003), aponta alguns aspectos da iniciação científica. A autora enfatiza que professores-pesquisadores e órgãos financiadores reconhecem a relevância da pesquisa para os universitários. Para a estudiosa a pesquisa procura dar conta da “formação de recursos humanos,” capacitados “para enfrentar os desafios de novas descobertas.” (ENRICONE, 2003: 215) Enricone reforça esta visão quando atesta que

É reconhecida a importância do Programa de Iniciação Científica no estímulo à atividade científica dos universitários. Mesmo que não se tornem pesquisadores ou não continuem os estudos pós-graduados, o que frequentemente ocorre, os efeitos da participação dos estudantes em pesquisas serão sentidos, decorrentes da utilização do método científico, do emprego do raciocínio lógico, da experimentação, do trabalho em equipe, da aceitação da disciplina própria de toda atividade científica e da atuação em encontros científicos. (ENRICONE, 2003: 215)

A autora enxerga dois aspectos positivos na iniciação científica. Um enfatiza que os graduandos “levam ao setor produtivo a cultura e a metodologia adquirida nos seus trabalhos.” O outro realça a importância da “pesquisa para a continuidade de seus estudos pós-graduados.” Em relação ao segundo aspecto, a autora esclarece: “o CNPq em seu Programa PIBIC, em relação aos bolsistas, pretende possibilitar a diminuição do tempo de permanência na pós-graduação. Além da redução de prazos também pretende melhor qualidade dos trabalhos.” (ENRICONE, 2003: 215-216)

Enricone (2003) argumenta que a iniciação científica é academicamente salutar

para os universitários. Já que se trata de uma ciência-processo, na iniciação científica, diz ela, “a potencialidade é do aluno. Ainda que o desafio seja proposto pelo professor.” Ela interliga três tipos de objetivos da iniciação científica. Todos procuram aproximar o estudante, o professor e a instituição. Primeiro, em relação aos alunos, busca-se construir o pensar cientificamente, o aprender de técnicas e métodos científicos, o desenvolver de nova postura em relação à pesquisa, e o preparar-se para a pós-graduação. Segundo, em relação ao professor-orientador, se quer estimular a produção científica através de atividades de formação. Finalmente, em relação à instituição, a autora delinea várias tarefas. Ela sugere que é do interesse da instituição “introduzir a pesquisa na graduação, qualificar os melhores alunos para os programas de pós-graduação, possibilitar maior articulação entre a graduação e a pós-graduação, fortalecer a prática de avaliação interna e externa e auxiliar as instituições universitárias a cumprirem sua missão de pesquisa.” (ENRICONE, 2003: 216-217)

Em linhas gerais, a Universidade Regional de Blumenau (FURB), através dos grupos, linhas, pesquisadores e bolsistas, vêm respondendo qualitativamente à visão que Enricone (2003) esboça para a iniciação científica. No Departamento de Letras, o grupo de pesquisa *Estudos Lingüísticos e Literários* (ELLIT) respondeu a este apelo de modo particular. Desde a sua formação em 1995, e pertencimento ao Cadastro no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa em 2000, os pesquisadores e bolsistas do grupo conduziram pesquisas em algumas linhas: sala de aula, língua inglesa e discurso, Literatura Blumenauense, Literatura Brasileira, Literatura Americana e Literatura Afro-Americana. Em 10 anos de atividade – de 1995 a 2004 – 28 projetos foram concluídos e apresentados em seminários e fóruns de iniciação científica, na universidade e fora dela. Envolveram 20 bolsistas e 7 professores. Em relação à articulação entre graduação e pós-graduação, seis bolsistas iniciaram e finalizaram seus estudos de pós-graduação (lato e stricto sensu).

LITERATURA AFRO-AMERICANA

No ELLIT, a literatura Afro-Americana foi preocupação central na minha atividade de pesquisa e na de alguns bolsistas. Concluímos oito projetos que podem ser englobados em três grandes temas: identidades, políticas de conversão e dualismo. Porém, antes de comentar projetos e temas, cabe uma breve discussão da Literatura Afro-Americana.

Na *Antologia Norton da Literatura Afro-Americana*, Gates e McKay (1997) enxergam seis grandes fases na produção literária dos escritores negros americanos. Elas compõem um período de quase trezentos anos de criação literária. A primeira é chamada de *literatura da escravidão e da liberdade*, entre os anos de 1746 e 1865. Os textos mais destacados do período são as autobiografias de escravos. Dois escravos-escritores são particularmente relevantes: Frederick Douglass e a sua *Narrativa da Vida de Frederick Douglass, um Escravo Americano* (1845), e Harriet A. Jacobs na autobiografia de sua autoria *Incidentes*

na *Vida de Uma Jovem Escrava, Escritos por ela Mesma* (1861). A segunda compreende os anos que vão de 1865 a 1919. Esta inclui a literatura da *reconstrução ao renascimento do Novo Negro*, na qual despontam três grandes escritores. Na autobiografia, é destaque *Desde a Escravidão*, de Booker T. Washington (1901). No ensaio, vale mencionar *As Almas da Gente Negra*, de W.E.B. Du Bois (1903). Finalmente, na poesia, *Carvalho e Trepadeira* é a obra de Paul Laurence Dunbar (1893).

A terceira fase compreende os anos entre 1919 e 1940. É chamada de *Renascimento do Harlem*. Os autores de maior reconhecimento na fase são dois. Na ficção, destaca-se Zora Neale Hurston com o romance *Seus Olhos Viam Deus*. (1937) Na poesia, Langston Hughes se sobressai com *Boas Roupas para os Judeus*. (1927) A quarta fase junta *realismo, naturalismo e modernismo*, entre os anos de 1940 e 1960. Os grandes escritores do período são três, todos ficcionistas. Richard Wright escreve *Filho Nativo*, (1940), Ralph Ellison publica *Homem Invisível* (1952) e James Baldwin produz *Vá Dizer Isso na Montanha*. (1953) A quinta fase cobre o *movimento das Artes Negras*, entre 1960 e 1970. No período, três gêneros são importantes: o teatro de Amiri Baraka, com a peça *Holandês*, (1964), a poesia de Nikki Giovanni, com a obra *Sentimento Negro, Fala Negra* (1968) e a *Autobiografia de Malcolm X*, co-escrita pelo líder e o escritor Alex Haley. (1965) Finalmente, a última fase traz a *literatura escrita depois de 1970*. Três mulheres sobressaem no período. Maya Angelou edita a autobiografia *Eu Sei Porque o Pássaro Enjaulado Canta* (1969); Alice Walker escreve *A Cor Púrpura* (1982), sua mais aplaudida ficção; e Toni Morrison publica o romance *Amada* (1987).

Para dar conta de alguns aspectos da produção literária dos escritores negros americanos desenvolvi com o grupo a linha de pesquisa *Literatura Afro-Americana*. Passo, então, a discutir os oito projetos desenvolvidos por mim e pelos bolsistas que orientei. Ao participarem dos projetos, os alunos de graduação em Letras tiveram a possibilidade de construir pensamento científico, de aprender técnicas e métodos científicos, puderam desenvolver novas posturas em relação à pesquisa. E parecem ter se tornado conscientes das exigências da pesquisa na graduação e na pós-graduação.

Com já informado anteriormente, os projetos foram agrupados sob três grandes temas: identidades, Políticas de Conversão, e Dualismo. Começo a delinear os alcances dos estudos sobre as identidades negras na literatura negra.

IDENTIDADES NEGRAS

A discussão das identidades negras era uma preocupação constante no do grupo de pesquisa (ELLIT). Ela se aliava à noção de deslocamento identitário que o sujeito pós-moderno evidencia. Teve como fundo teórico a posição que Hall (2001) apresenta para as identidades. Ele esclarece que, na pós-modernidade, o sujeito é “conceituado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma ‘celebração

móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam.” (HALL, 2001:12-13)

Com o intuito de analisar mobilidades identitárias na literatura afro-americana, dois projetos foram desenvolvidos. No primeiro, *Em Busca de Identidades Negras: Espiritualidade, Economia e Política na Literatura Afro-Americana* (2002-2003), discutiu-se de que maneiras espiritualidade, economia e política podem contribuir para a construção de identidades na América Negra. Três obras de três grandes figuras afro-americanas são utilizadas no estudo. Para as associações entre espiritualidade e identidade foi selecionado o ensaio *As Almas da Gente Negra* (1999), de W.E.B. Du Bois. Para aproximar identidade e economia foi utilizado o livro *Desde a Escravidão*, a autobiografia de Booker T. Washington (1901). Finalmente, para as conexões entre política e identidade foi estudada a autobiografia *Narrativa da Vida de Frederick Douglass.*, escrita por Fredrick Douglass (1845). A análise do ensaio sobre a alma negra, de Du Bois, permitiu a discussão das experiências espirituais relacionadas à produção cultural do homem afro-americano. Ênfase do estudo se dirigiu a dois aspectos: isolamento e integração. Os dois aparecem associados ao desejo de valorização do Negro, característica forte da identidade negra que sai em busca da sua construção.

A discussão da autobiografia de Booker T. Washington (1901) toma como parâmetros as experiências econômicas do povo negro. Desenvolve a idéia de que a igualdade social do negro na América resultaria do sucesso econômico. A independência econômica derivaria da educação funcional e qualificação profissional. O Estudo da narrativa de Frederick Douglass (1845) permitiu a análise do movimento abolicionista e proporcionou uma leitura da escravidão a partir da experiência de um negro. Douglass sabe associar resistência racial ao desejo de conhecimento e educação. Na liberdade, Douglass desenvolve habilidade retórica.

Como conclusão, apontou-se que as experiências espirituais, econômicas e políticas dos três negros desembocam em dois tipos de identidades. De um lado, identidades *solitárias* realçam as criações identitárias do indivíduo negro, solitariamente. Do outro, identidades *solidárias* evidenciam as experiências identitárias das comunidades negras a partir do conjunto dos seus membros.

O segundo estudo, intitulado *Identidades Femininas de Gênero e Raça na Literatura Afro-Americana de Mulheres* (2003-2004) analisou as construções identitárias de três personagens femininas: Janie Crawford, no romance *Seus Olhos Viam Deus*, de Zora Neale Hurston (1937), Pecola Breedlove, na obra *O Olho Mais Azul*, de Toni Morrison (1970), e Celie Johnson, na ficção *A Cor Púrpura*, de Alice Walker (1982). O estudo mostrou que Janie Crawford constrói identidades em associação à necessidade do amor. A realização amorosa da personagem se processa em acordo como os valores da cultura negra, negociados nos limites dos seus três casamentos, ou relacionamentos afetivos, com

Killicks, Starks e Cake. Ela expressa o amor que tem por Tea Cake: “é que nem o oceano. É uma coisa que se move, mas mesmo assim toma a forma da praia que encontra, e é diferente em toda praia.” (HURSTON, 2002: 208)

As identidades de gênero e raça elaboradas pela personagem Pecola Breedlove, na narrativa *O Olho Mais Azul*, de Toni Morrison (1970) evoluem a partir da sua busca do auto-amor e da auto-afirmação. Apesar dos seus encontros com mulheres com valores culturais negros, a realização do auto-amor da personagem se constrói em relação aos valores da cultura branca, representados pelos olhos azuis. Pecola não parece absorver os valores negros por não reconhecer autoridade racial nas meninas e nas prostitutas da comunidade negra. Da mesma forma, a cultura branca também não consegue garantir à menina negra nenhuma forma de autonomia emocional. “Só porque eu tenho olhos azuis, mais azuis do que os deles, eles ficam com preconceito,” (MORRISON: 2003:197) diz a menina a sua imagem diante de um espelho, ainda descontente como resultado.

As demandas identitárias de gênero e raça da personagem Celie, personagem central do romance *A Cor Púrpura*, de Alice Walker (1982) acontecem no contato que ela mantém com três mulheres negras: a irmã Nettie, a nora Sofia, e a amante Doci. Estas três formas de amizade, representadas por três mulheres negras distintas, atestam o crescimento emocional e espiritual de Celie. As próprias palavras da protagonista Celie atestam sua autonomia. “Eu tô feliz! Eu tenho um amor. Eu tenho um trabalho. Eu tenho dinheiro, amigos e tempo,” (WALKER, 1982:193), desabafa ao avaliar sua nova vida.

Concluimos que a centralidade do amor no estudo sugere a possibilidade do estabelecimento do processo de dialogismo entre textos de autoras negras. O dialogismo, ou a *Signifyin(g)*, como prefere Gates (1988), permitiu evidenciar, como foi a pretensão inicial, que “textos negros falam, dialogam ou conversam com outros textos negros.” (GATES, 1988:XXVI)

POLÍTICAS DE CONVERSÃO NEGRA

As políticas de conversão se tornaram um interesse especial dos pesquisadores do ELLIT a partir do contato com o, e leitura do, livro *Questão de Raça*, do filósofo afro-Americano Cornel West (1994). Quando pensa numa política da conversão West opõe niilismo à ética do amor. “O niilismo é uma doença da alma,” diz ele. A ética do amor “constitui a última tentativa para gerar entre as pessoas oprimidas o sentimento de que elas são capazes de influir,” afirma o autor. Em outras palavras, o amor restaurador é o antídoto eficaz para rebater o niilismo devastador. West descreve a política da conversão, esclarecendo que

Uma política da conversão requer mais. O niilismo não é vencido com argumentos e análises; ele é aplacado pelo amor e a solicitude. Toda doença da alma tem de ser sobrepujada por uma mudança da própria alma. Essa

mudança se faz por meio da afirmação, pela pessoa, de seu próprio valor – afirmação essa alimentada pela consideração dos outros. Uma ética do amor tem de estar no centro da política da conversão. (WEST, 1994: 35)

Quatro projetos procuraram dar conta das maneiras como políticas de conversão são desenvolvidas por homens e mulheres na literatura afro-americana. De forma simples, estas políticas querem realçar que é possível substituir os danosos efeitos do niilismo pelos restauradores aspectos do auto-amor. O primeiro estudo intitulou-se *Niilismo e Políticas Femininas de Conversão e Auto-Amor: a Construção da Femininidade Negra na Ficção de Toni Morrison* (1997-1998). O estudo mostra que as personagens femininas da autora constroem femininidades críticas, através de dois tipos de experiências: de um lado, por meio das trágicas experiências com a tríplice forma de niilismo: emocional, físico e social; do outro, por meio das salutares relações que elas mantêm com formas especiais de auto-amor. Neste campo da construção da femininidade negra, o estudo procurou mostrar como Dorcas, Alice Manfred, Jadine, Pilate, Sethe e Amada – personagens femininos dos romances *Jazz*, *Pérola Negra*, *Canção de Solomon* e *Amada* – desenvolvem experiências pessoais ao lidarem com os três tipos de niilismo. Por outro lado, o estudo procura revelar como estas mesmas mulheres desenvolveram atitudes pessoais e coletivas de auto-amor, através do que West (1994) chama de “uma política de conversão” baseada na ética do amor.

Quando associou auto-amor a femininidade o estudo mostra que a mulher negra se apresenta empoderada porque esta atitude representa reação eficaz ao niilismo devastador. Na abrangência do auto-amor, a femininidade das mulheres de Toni Morrison restaura a dignidade negra porque se alicerça na relação afetiva com o pai, parentes, o esposo, o filho ou a filha. Nestas relações de afetividade, a mulher se vale da segurança econômica, se volta ao cultivo de flores e jardins, dá ênfase à maternidade, estabelece formas de solidariedade com outras mulheres, irmã, e família. Todas se reestruturam emocional e racialmente, depois da crise niilista.

Fica claro no estudo que, na vida das personagens negras de Toni Morrison, o niilismo devastador e o auto-amor reparador são fenômenos excludentes e, quase sempre, experiências conflitantes. Porém, na relação que a mãe Sethe mantém com a filha Amada, os dois fenômenos coincidem, uma vez que o niilismo do assassinato da filha pela mãe pode se visto como um ato de amor de Sethe, a mãe que prefere ter a filha morta a vê-la tornar-se escrava como ela, mãe, tinha sido durante anos.

O segundo estudo foi *Niilismo e Políticas Masculinas de Conversão e Auto-Amor: A Construção da Masculinidade Negra na Ficção de Toni Morrison* (1998-1999). A pesquisa mostra como as personagens masculinas da autora desenvolvem masculinidades racializadas a partir das experiências emocionais, físicas e sociais com o niilismo. Percebe-se que esta tríplice forma de niilismo se manifesta em atitudes doentias e comportamentos nefastos, dirigidos contra si mesmos e contra outros homens ou mulheres. O niilismo

emocional desenvolve um tipo de masculinidade negra marcada pela renúncia das raízes culturais negras, pela degradação impingida às esposas, pela arrogância dos brancos assacada contra negros, pela falta de liberdade e a perda da identidade. O niilismo físico faz surgir uma masculinidade afro-americana marcada por agressões físicas às esposas, namoradas, amantes e a si mesmos, e pelo assassinato de outros homens. O niilismo social dá força a um tipo de masculinidade negra contaminada pela insegurança financeira, auto-isolamento, solidão, medo, abandono da família e da comunidade.

O estudo posicionou o auto-amor como força capaz de neutralizar os efeitos danosos do niilismo. Na abrangência das experiências de auto-amor, a masculinidade negra se torna capaz de restaurar a dignidade humana, quando se vincula à relação afetiva com a mãe, esposa, filha, e segurança econômica. O estudo esclarece que o niilismo devastador e o auto-amor reparador são experiências complexas. Um exemplo desta complexidade é a experiência de Guitar. Ele mata os brancos que assassinam negros. Deseja proteger (amor) sua raça através dos assassinatos (niilismo) Os dois fenômenos coincidem, uma vez que o aparente niilismo do assassinato seletivo de pessoas brancas pode ser visto como um ato complexo do amor de Guitar para com a própria raça.

O terceiro estudo se chamou *Ficcionalização do Niilismo e do Amor em Toni Morrison*. (1999-2000). Discutiu as maneiras como escravos e escravas constroem masculinidades e feminidades nas narrativas de suas experiências durante a escravidão americana. Duas autobiografias servem de modelo: *Incidentes na vida de uma jovem escrava* e *Narrativa da Vida de Frederick Douglass*. O estudo mostra como seus autores Harriet Jacobs (1861) e Frederick Douglass (1845) constroem feminidade e masculinidade através do niilismo emocional, físico e social. Evidencia, também, as vivências de niilismo e auto-amor dos dois escravos, suas preocupações pessoais e suas relações com as comunidades de escravos em que vivem.

O estudo também se valeu da idéia de *Signifyin(g)*, proposta por Gates (1988) Segundo o autor, a *Signifyin(g)* enfatiza as formas como “textos negros conversam com outros textos negros.” (GATES 1988: xxvi) A partir da noção *Signifyin(g)*, o estudo realçou as maneiras como os romances de Toni Morrison conversam com as narrativas de Harriet Jacobs e Frederick Douglass. Neste sentido, a ideia de *Signifyin(g)* construída por Toni Morrison com as duas narrativas de escravos desenvolve a idéia de intertextualidade negra. Ou seja, como a ficção negra da autora conversa com as narrativas negras dos dois escravos Frederick e Harriet. A *Signifyin(g)* a partir do niilismo é construída através das experiências dos dois escravos com o niilismo emocional, físico e social. São manifestações de comportamentos doentios e nefastos contra si mesmos e contra os negros de sua comunidade. A significação do auto-amor incluiu também as experiências de auto-amor dos mesmos escravos para recuperação de suas vidas e das comunidades negras onde eles vivem.

O estudo mostrou como Toni Morrison significa sobre o niilismo e o auto-amor dos

escravos através das experiências niilistas de personagens como Jadine e Son no romance *Pérola Negra* (1981); de Violet e Joe no romance *Jazz* (1992); de Pilate e Milkman, no romance *Canção de Solomon*. (1977) De um lado, o niilismo e o auto-amor das mulheres Jadine, Violet e Pilate significam sobre o niilismo e o auto-amor da jovem escrava Harriet; do outro, o niilismo e o auto-amor de homens como Joe, Son e Milkman significam sobre niilismo e o auto-amor do escravo Frederick.

O último estudo chamou-se *Ficcionalização do Niilismo e do Amor em Toni Morrison*. (1999-2000). Assemelhou-se ao projeto anterior. Só mudaram as obras de Toni Morrison. Elas significaram sobre as mesmas narrativas de escravos. O estudo discutiu os acontecimentos que marcaram as vidas negras de três personagens de Toni Morrison. São Pecola Breedlove, no romance *O Olho Mais Azul*; Sethe Suggs, na ficção *Amada*; e Linda Brent, na narrativa de escravo de Harriet Jacobs (1861; 1987). Estes eventos fazem com que as mulheres exponham elementos de *Signifyin(g)* entre si. Trata-se de um forte elo de ligação e de comunicação estabelecido de duas maneiras: (1) através do niilismo, ou seja, por meio de vidas sem sentido, sem esperança e sem amor; (2) por meio do amor, ou seja, enfatizam as tentativas de superação do niilismo. Quando Pecola é comparada a Sethe e Linda, revela uma importante diferença. Ao passar por dramáticos momentos (niilismo), Pecola lida com seus problemas de forma ingênua, infantil. É incapaz de entender o que acontece com ela e não chega a saber do que ela realmente precisa. Sethe e Linda sabem exatamente o que se passa em suas vidas e conseguem tomar medidas (auto-amor) que, de alguma forma, amenizam seus problemas (niilismo). Desta forma, as três mulheres estão conectadas entre si, já que padecem formas parecidas de niilismo, porém lutam para superar o sofrimento e se comunicam através das histórias de suas vidas.

DUALISMO NEGRO

A preocupação com o dualismo negro na literatura afro-americana parte das percepções que dois críticos trazem para as experiências negras na América. Du Bois (1903; 1999) esclarece que a experiência negra na América é dualista: um negro vivendo em uma sociedade branca. Segundo o autor, a experiência dualista provoca no negro uma dupla consciência. O sociólogo afroamericano explica que a dupla consciência negra

É uma sensação estranha, essa consciência dupla, essa sensação de estar sempre a se olhar com os olhos dos outros, de medir sua própria alma pela medida de um mundo que continua a mirá-lo com divertido desprezo e piedade. E sempre sentir sua duplicidade – americano, e Negro; duas almas, dois pensamentos, dois esforços irreconciliados; dois ideais que se combatem em um corpo escuro cuja força obstinada unicamente impede que se destroce. (DU BOIS, 1999:54)

Cornel West (1993) atualiza para o início do século XXI o que Dubois preconizava para o negro das primeiras horas do século XX. O filósofo afroamericano West argumenta

que o negro (intelectual e comum) tem a tarefa de fazer os valores negros e brancos trabalharem em conjunto. Ele esclarece que o negro deve mostrar, em relação aos mundos negro e branco, “uma negação crítica, uma preservação sábia e uma transformação insurgente da sua linhagem negra” (WEST, 1993:85) se desejar fazer um mundo melhor.

Dois projetos foram desenvolvidos sob a categoria dualista. O primeiro foi *Dualismo e Womanismo na Literatura Afro-Americana de Mulheres* (2001-2002). Na abrangência do dualismo, o *womanismo* (mulherismo) colocou ênfase nas experiências da mulher negra. Walker (1983) define como *womanista* (mulherista) a mulher que “ama outras mulheres sexualmente e/ou não sexualmente, aprecia e prefere a cultura da mulher, a flexibilidade emocional e a força da mulher. Às vezes ama homens individualmente, sexualmente e/ou não sexualmente. Compromete-se com a sobrevivência e completude do seu povo, homens e mulheres.” (WALKER 1983: xi) A partir do que sugere Walker, o estudo utilizou o dualismo de Linda Brent, personagem de *Incidentes na Vida de uma Menina Escrava Escritos por ela Mesma*, a autobiografia da escrava Harriet Jacobs (1861), como modelo para cotejar com o dualismo de algumas personagens da literatura afro-americana contemporânea: Pecola Breedlove, em *O Olho Mais Azul* de Toni Morrison (1970); Celie Johnson de *A Cor Púrpura* de Alice Walker (1982); Helga Crane, em *Areia Movediça* de Nella Larsen (1992); Lena Younger, em *Uma Cereja ao Sol* de Lorraine Hansberry (1987)

O estudo realçou a maneira como o dualismo e o mulherismo (Womanismo) se entrelaçam nas experiências de Linda Brent, na comunidade negra durante a escravidão e, no mundo branco, depois da liberdade. Na sua experiência dos valores negros, Linda Brent encontra apoio na comunidade de escravos à qual pertence. São os valores vividos pela avó e os irmãos. Os valores brancos que ela assume vêm da família de Dr. Flint, seu dono, de Mr. Sands, o amante e pai de seus dois filhos. Outras mulheres brancas também contribuem significativamente para o dualismo de Linda Brent. O estudo também discutiu as maneiras como Pecola Breedlove procurou aproximar os dois mundos. Realça que a ela falta a habilidade para lidar com os ideais negros e para opô-los aos ideais brancos, especialmente àqueles associados à beleza anglo-americana, simbolizada nos olhos azuis. O desejo de possuir olhos azuis provoca desequilíbrio na vida da menina negra de onze anos. A insanidade mental e o abandono da comunidade a levam para longe do amor que tanto procura. Nem as experiências *womanistas* (mulheristas) que mantém com negras como as irmãs McTeers e as prostitutas conseguem livrá-la da tragédia final.

O estudo discutiu também as formas como Celie Johnson aliou dualismo e womanismo com a ajuda de Shug Avery. A amizade e o amor das duas mulheres permitem que Celie, temporariamente, busque o mundo branco como pequena empresária do ramo de confecções. Estes dois sentimentos marcam principalmente suas vidas nas comunidades negras. A pesquisa também evidenciou como Helga Crane é consciente da integração que faz entre os valores negros e brancos. Através de relacionamentos com outras mulheres, ela atinge o equilíbrio que West sugere ao negro afro-americano. Por fim, o estudo mostra

que Lena Younger inicia também uma caminhada na busca da integração dos dois mundos. Esta postura dualista conta com o apoio da nora Ruth.

O segundo estudo intitulou-se *Dualismo e Masculismo na Literatura Afro-Americana de Homens* (2000-2001). No território do dualismo, o masculismo dá cor às vivências dualistas do homem negro. A idéia de masculismo vem associada à noção do Novo Negro. Nas palavras de Amritjit Singh (1997), o novo negro insiste “nas várias esferas da sua auto-definição, auto-expressão e auto-determinação.” (SINGH, 1997:536) O estudo abordou, inicialmente, o dualismo de Frederick Douglass (1845), na sua autobiografia *Narrativa da Vida de Frederick Douglass, Escrita Por ele Mesmo*. A análise enfocou o forte desejo presente em Douglass de integração com mundo branco. Este é conseguido através de muita luta, sofrimento, preconceitos e vitórias. Douglass sai da escravidão para participar, com autonomia, do movimento abolicionista, o que o leva a escrever sua história de conquistas no mundo branco. A história de Douglass é utilizada como modelo para as experiências de quatro outros personagens negros de romances afroamericanos: Thomas Bigger em *Filho Nativo* de Richard Wright (1940); o personagem sem nome em *Homem Invisível* de Ralph Ellison (1952); e John Grimes em *Vá Contar na Montanha* de James Baldwin (1953). O estudo realçou a perspectiva de que dualismo e masculismo são experiências que se integram na trajetória destes três homens, da mesma forma que se harmonizaram na vida de Frederick Douglass.

Ficou evidente, na análise, a constatação dos pesquisadores de que Richard Wright transforma o protagonista do romance Bigger Thomas em um negro nacionalista. Ele se recusa a integrar-se ao mundo branco, mas quando participa dele é por necessidade, decisão que o leva as experiências desastrosas. Acidentalmente, mata a filha do patrão e acaba vítima dos valores brancos. A análise ainda mostrou a experiência dualista do personagem sem nome de Ralph Ellison. Ele tem a possibilidade de optar pelos dois mundos, mas acaba se isolando no mundo que idealizou para si nos subterrâneos da cidade, um território neutro, nem negro, nem branco. Finalmente, o estudo enfatiza que o personagem John Grimes, de James Baldwin, entrega-se à vida religiosa negra por não encontrar espaço adequado nos dois mundos seculares de matriz negra ou branca.

COMENTÁRIOS FINAIS

A discussão do encontro entre iniciação científica e a literatura afroamericana no grupo de pesquisa *Estudos Lingüísticos e Literários (ELLIT)* colocou a iniciação científica do Departamento de Letras da FURB no centro das preocupações deste texto. Enfatizou a relevância do trabalho dos bolsistas, pesquisadores e orientadores no curso de Letras. Realçou, em especial, a percepção de que os estudantes participantes desenvolveram pensar científico e estão preparados para seus estudos de pós-graduação na tradição literária afroamericana.

Ademais, o ensaio reforçou a idéia de que as identidades, as políticas de conversão e os dualismos são aspectos relevantes na tradição literária dos negros americanos. Estes também são temas que podem ser utilizados para estudos que pretendam aproximar as produções literárias de negros na África, nas três Américas e em outros espaços negros como o Brasil. A relevância da contribuição dos orientandos e orientadores – todos pesquisadores dos Departamentos lotados no Curso de Letras – deve ser realçada, sempre. Embora seus nomes não estejam mencionados nesta análise sua lembrança vem consignada na dedicatória de abertura, como manifestação de sincero agradecimento pessoal deste pesquisador.

REFERÊNCIAS

DU BOIS, W.E.B. *As Almas da Gente Negra*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 19903, 1999.

ENRICONE, D. Qualidades Desejáveis em Professores Orientadores e Bolsistas de Iniciação Científica. Porto Alegre: Educação, Outubro, 2003, no. 51, p. 213-238.

GATES, H. L.Jr. & MCKAY, N. Y. *The Norton Anthology of African-American Literature*. New Work: W.W. Norton, 1997.

HALL, S. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SINGH, A. *The New Negro*. In: Andrews, W. L., Foster, F. S. & Harris, T. (eds.). *The Oxford Companion to African American Literature*. Oxford: Oxford University Press, 1997, p.536-537.

WALKER, A. *In Search for Our Mothers' Gardens: a Womanist Prose*. New York: A Harvest/HBJ Book, 1983.

WEST, C. *Questão de Raça*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

WEST, C. *The Dilemma of the Black Intellectual*. In: West, C. *Keeping Faith: Philosophy and Race in America*. New York: Routledge, 1993, p. 67-85.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 9, 10, 11, 27, 147, 151

Atuação presencial 152

C

Carolina Maria de Jesus 36, 37, 41, 42, 43, 47, 48, 49

Clarice Lispector 50, 51, 52, 53, 54, 55

D

David Gonçalves 56, 59, 61, 63, 64

E

EaD 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 239

Educação escolar indígena 197, 207, 208, 209

Educação estética 164, 165, 166, 170, 171, 173, 174, 175, 176

Ensino de línguas 105, 106, 107, 114, 138, 213, 216

Ensino remoto 213, 216

Escrita 1, 2, 27, 28, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 60, 68, 71, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 115, 120, 135, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 186, 187, 205, 208, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 226, 227, 232, 243, 245

F

Formação de professor 128

G

Gil Vicente 1, 2, 3, 5, 6

I

Interdisciplinares 142, 150

L

Letras 2, 6, 15, 24, 26, 27, 34, 35, 48, 54, 64, 74, 114, 129, 132, 133, 136, 150, 151, 157, 168, 195, 196, 212, 213, 223, 228, 229, 230, 232, 234, 249, 251

Linguística 89, 93, 96, 105, 106, 112, 114, 140, 148, 154, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 205, 213, 216, 226, 243, 244, 249, 251

Literatura Afroamericana 24, 34

M

Memória 49, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 71, 174, 187, 197, 200, 203, 211, 212

Metodologias ativas 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 215, 225

Mulher negra 30, 33, 36, 37, 40, 42, 44, 47, 146

P

Pedagogia moral 164, 165, 166, 170, 175

Práticas 24, 64, 69, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 109, 113, 116, 131, 132, 133, 137, 138, 140, 168, 169, 177, 182, 184, 185, 187, 193, 194, 198, 202, 205, 206, 207, 218, 219, 225, 239, 249

S

Segunda língua 108, 155, 197

T

Teorias 7, 77, 83, 112, 115, 137, 181, 201, 235, 245

Transdisciplinar 227, 241, 243

V

Violência 17, 22, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 134, 146, 147, 148, 149, 150, 210, 244

W

Woody Allen 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

 **Atena**
Editora

Ano 2021

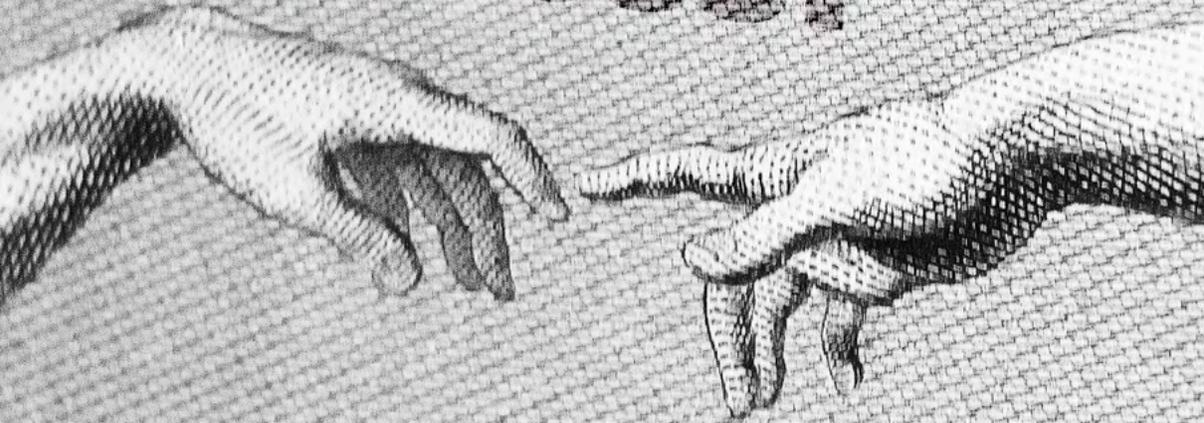
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

 **Atena**
Editora

Ano 2021